

estudo encontrado foi realizado pelo Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA-RS) em 2021, o qual menciona o percentual de 57,1% de retorno de doadores convocados, utilizando sistema eletrônico para as convocações. Assim, a FHB apresenta um percentual de retorno excelente se comparado ao HCPA-RS. **Conclusão:** A FHB tem utilizado estratégias de convocação por sistema eletrônico de forma eficaz, trazendo benefício à Administração Pública por ser um meio de baixo custo e de rápido alcance aos doadores. Também tem contribuído na agilidade do início do tratamento, se indicado, uma vez que os doadores recebem orientação médica e são encaminhados aos centros de referência do Distrito Federal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1458>

FREQUÊNCIA DE EXAMES SOROLÓGICOS REAGENTES E INCONCLUSIVOS DE DOADORES DE SANGUE NA ÚLTIMA DÉCADA NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA

IC Araujo^{a,b}, BM Trindade^a, F Pires^a,
JPL Oliveira^a, HP Santos^a, FN Azevedo^a,
LL Rodrigues^a

^a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil

^b Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasília, DF,
Brasil

Objetivos: Avaliar a frequência de doadores de sangue que apresentaram sorologias positivas e/ou inconclusivas convocados após doação de sangue. **Material e métodos:** É um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo a análise de dados do SistHemo (Sistema eletrônico da Fundação Hemocentro de Brasília – FHB) e dos registros das convocações da última década (2011 a 2020) da frequência de doadores aptos na triagem clínica e inaptos na triagem sorológica para um ou mais dos exames analisados pela FHB, os quais são: HIV, HBV, HCV, Sífilis, Chagas e HTLV. No caso pesquisado foi considerado o percentual do total de doadores convocados pelo número total de doações do período. **Resultados:** Neste período foram analisados o percentual da última década, sendo que em 2011 apresentou sorologia positiva/inconclusiva 1,97% do total doações (1093 convocados); 2012 apresentou 2,59% (1507 convocados); 2013 foi 2,13% (1202 convocados); 2014 foi 2,04% (1203 convocados); 2015 foi 1,74 (1069 convocados); 2016 foi 1,87 (1126 convocados); 2017 foi 1,86 (1044 convocados); 2018 foi 1,38 (776 convocados); 2019 foi 1,37 (811 convocados) e 2020 foi de 1,22 (656 convocados). **Discussão:** A análise da frequência dos exames sorológicos alterados dos doadores de sangue é essencial para direcionar a triagem clínica e sorológica nos serviços de hemoterapia e as políticas de sangue, de forma que seu resultado reflète na segurança do sangue disponibilizado à população. No caso apresentado, vale destacar que a FHB vem apresentando resultados excelentes na diminuição do número de doadores convocados para a coleta de amostra confirmatória devido a alterações na triagem sorológica. Este dado está relacionado diretamente ao aperfeiçoamento do

processo na triagem clínica dos doadores de sangue. Ressalta-se que a triagem clínica na FHB é sempre aperfeiçoada pela atualização anual dos procedimentos operacionais padrão que consideram sempre as revisões das legislações vigentes e capacitação da equipe. Os resultados apresentados evidenciam a ocorrência de número de sorologias positivas em curva descendente em relação ao número de doações. **Conclusão:** Percebe-se nos dados apresentados uma queda no decorrer dos anos no percentual de sorologias positivas/inconclusivas, isso é significativo para definir e orientar condutas no processo da triagem clínica dos candidatos à doação de sangue. Contudo, apesar dos dados serem favoráveis devido ao número de doadores com sorologia alterada, cabe ressaltar que são números genéricos não definidores e que outros fatores específicos podem corroborar nas mudanças, além das ações de triagem clínica. Enfim, é expressivo que a implementação dos processos da FHB de aperfeiçoamento na triagem tem contribuído positivamente para segurança do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1459>

AValiação RETROSPECTIVA DA INCIDÊNCIA DE RETORNO DE DOADORES CONVOCADOS NA OCORRÊNCIA DE SOROLOGIA NÃO- NEGATIVA NO BSST NOS ANOS DE 2018–2022: ANÁLISE COMPARATIVA

CM Duarte, MZ Colonese

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A terapia através da transfusão do sangue não possui substituto sintético até o momento assim, a obtenção de um sangue seguro segue sendo um ponto sensível dentro dos centros produtores. A triagem sorológica é fundamental nesse processo, sendo realizada através de técnicas sensíveis, que aumentam a possibilidade de falsos positivos. A coleta de uma segunda amostra confirmatória, através de técnicas específicas, consiste na estratégia principal para evitar a perda de doadores de forma desnecessária excluindo assim os falso positivos. Esse fato tem ainda maior importância quando é observado dentro da população jovem que apresenta uma possibilidade de doação regular ao longo de muitos anos. Fato de extrema relevância, uma vez que dados apontam que, para que a demanda transfusional seja atendida é necessária uma taxa de doação na população entre 3% a 5% e apenas 1,8% da população brasileira exerce o ato de doar. **Objetivo:** Analisar a incidência de retorno de doadores convocados em casos de sorologias não-negativas para coleta de segunda amostra confirmatória de forma retrospectiva nos últimos 5 anos no BSST, localizado em uma cidade da região serrana do Rio de Janeiro com, em torno de 278.000 habitantes, e o seu impacto na perda de doadores. **Metodologia:** Foram avaliados, retrospectivamente, a incidência de não retorno a convocação realizada pelo Banco de sangue, de acordo com a legislação vigente, por carta registrada no total de 3 convocações nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. Avaliado o impacto em números das perdas de doadores. **Resultados:** A inaptidão sorológica na unidade ao longo